

PT participa de disputa na Câmara

BRASÍLIA — Depois de formar um bloco de oposição para negociar cargos na mesa do Senado, o PT pretende apoiar candidatos dos partidos aliados do governo na disputa pela presidência da Câmara. A única condição im-

posta, segundo nota divulgada ontem, é a de que os candidatos se comprometam a não "exercer papel de articulador político do Executivo". A exigência favorece a posição do atual primeiro-secretário da Câmara, deputado Wilson Campos (PSDB-PE).

A candidatura de Wilson Campos, cassado pelo regime militar e apelidado de "o bom companheiro" por defender aumento salarial para os deputados, recebeu anteontem apoio ostensivo do presi-

dente do PT, José Dirceu. "Ele pode ser fisiológico, mas é o mais comprometido com a independência e a recuperação do Legislativo como poder", afirmou Dirceu. Mas a líder do partido, Sandra Starling reagiu: "José Dirceu não fala pela bancada, que ainda não tomou sua posição." Segundo ela, "existe uma tendência, mas ainda estamos negociando nosso apoio".

Um encontro entre Wilson Campos e o presidente de honra

do PT, Luís Inácio Lula da Silva, foi marcado para a semana que vem, para selar o apoio do PT. Na nota oficial elaborada pela coordenação da bancada, Sandra Starling anuncia que o PT "não tem vetos ideológicos", mas condiciona o apoio a um candidato que "atue como árbitro das lutas parlamentares e não como articulador político", condenando o comportamento do atual presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).